

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA
APLICAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA
EXPERIÊNCIA EM SÃO VICENTE DO SUL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Shanna Cristina Brum Werlang

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA
APLICAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA
EXPERIÊNCIA EM SÃO VICENTE DO SUL**

por

Shanna Cristina Brum Werlang

**Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista
em Educação Ambiental.**

Orientador: Prof. Dr. Paulo Edelvar Correa Peres

Santa Maria, RS, Brasil.

2011

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA
APLICAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA
EXPERIÊNCIA EM SÃO VICENTE DO SUL**

elaborada por

Shanna Cristina Brum Werlang

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Paulo Edelvar Correa Peres, Dr.
(Presidente/orientador)

Marcelo Barcellos da Rosa, Dr. (UFSM)

José Francisco Dias da Silva, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 08 de julho de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ampararam nos momentos em que mais precisei e que ficaram nos bastidores torcendo por mais esta conquista.

Primeiramente agradeço aos meus pais, João Pedro (pai incansável) e Maria (mãe persistente), que estiveram presentes nos momentos mais importantes desta trajetória, me estendendo a mão para que tudo saísse como desejado.

Agradeço o apoio do meu irmão Rafael Brum Werlang, que me auxiliou no andamento deste projeto, mostrando - me o caminho mais adequado para efetivar esta monografia.

Agradeço ao meu companheiro Arlan Paulo Almeida, que me incentivou para mais esta conquista, dando-me apoio nos momentos mais difíceis deste percurso.

Agradeço o apoio da amiga Samariene Lucia Lopes Pillon, que me deu suporte nas correções gramaticais.

Agradeço ao Dr. Paulo Edelvar Correa Peres, meu orientador, pelo carinho, pela amizade, pela competência e pelo irrestrito apoio intelectual durante toda esta trajetória.

Agradeço aos Professores e Colegas da Especialização, pelos momentos de reflexão, pelos conselhos e trocas de ideias.

Finalmente agradeço a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para elaboração desta monografia.

“A natureza agradece toda vez que seguimos em busca de um mundo melhor, mais limpo e sustentável, pode-se ter certeza que cada projeto é um pequeno passo para o melhoramento da Educação Ambiental, educação esta que poderá dar ‘vida’ a futuras gerações que dependem de seres conscientes, ágeis e responsáveis”.

Shanna Werlang

“Estamos produzindo um mundo que nenhum de nós deseja. A par dos grandes avanços científicos e tecnológicos, a espécie humana experimenta um grande desafio à sustentabilidade: a perda do equilíbrio ambiental, acompanhada da erosão cultural, injustiça social, econômica e violência, como corolário a sua falta de percepção, do seu empobrecimento ético e espiritual, também fruto de um tipo de Educação que “reina” as pessoas para serem consumidoras úteis, egocêntricas e ignorar as consequências ecológicas dos seus atos”.

(GENEBALDO FREIRE DIAS)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APLICAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO VICENTE DO SUL

AUTORA: SHANNA CRISTINA BRUM WERLANG
ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO EDELVAR CORREA PERES
Data e Local da Defesa: Santa Maria 08 de julho de 2011

Hoje se fala muito na “Era da Informação” e nada melhor do que aliar os meios de comunicação a Educação Ambiental. Com esta finalidade surgiu esta proposta, no município de São Vicente do Sul, que visa auxiliar a aprendizagem e o desempenho escolar utilizando os meios de comunicação como estratégia a preservar a sustentabilidade humana no planeta. Através do rádio, da televisão e do jornal é que se coloca em prática este desafio com o propósito de servir de uma nova alternativa, moderna e incentivadora para as escolas atuais.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Comunicação. Percepção Ambiental.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

THE MEDIA AS A TOOL FOR APPLIED ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOLS: AN EXPERIENCE IN SÃO VICENTE DO SUL

AUTORA: SHANNA CRISTINA BRUM WERLANG

ORIENTADOR: DR. PAULO EDELVAR CORREA PERES

Data e Local da Defesa: Santa Maria 08 de julho de 2011

Today there is much talk in the "Information Age" and no better ally than the media in environmental education. To this end the proposal came in the municipality of São Vicente do Sul, which aims to help learning and school performance using the media as a strategy to preserve human sustainability on the planet. Through radio, television and newspaper is that it puts into practice this challenge in order to serve as a new alternative, modern and incentive for schools today.

Keywords: Environmental Education, Communication, Perception Environmental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: a – Praça Borges de Medeiros na Cidade de São Vicente do Sul – RS. b – mapa do Estado do Rio Grande do Sul, enfocando a cidade de São Vicente do Sul.	18
Figura 2 – Esgoto a céu aberto nas proximidades do Arroio Cadena (Vila Oliveira).....	25
Figura 3 - – Detritos a céu aberto nas proximidades do Arroio Cadena.	26
Figura 4 – Visão frontal da Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente.....	31
Figura 5 – Primeiro encontro no sétimo ano de ensino fundamental.....	32
Figura 6 – Turma do sétimo ano do ensino fundamental nas dependências externas da escola.	34
Figura 7 – Passeio pelas dependências externas da escola.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2.1 PROBLEMA.....	14
2.2. OBJETIVOS.....	14
2.2.1. OBJETIVO GERAL.....	14
2.2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS	14
2.3. JUSTIFICATIVA	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1.1 Mananciais X Arroio Cadena	18
3.1.1.1 Mananciais de São Vicente do Sul.....	18
3.1.1.2 Bacia hidrográfica do Arroio Cadena	19
3.2. Comunicação: A Grande Aliada da Educação.....	20
3.2.1 A Televisão e o seu Papel para a Comunicação.....	21
3.2.2. Rádio.....	22
3.2.3. Jornal Impresso.....	23
3.3. Raios Ultravioleta	24
3.4. Saúde e doença.....	25
3.4.1. Esgoto	25
3.4.2. Desperdício.....	25
3.4.3. Higiene.....	26
4. METODOLOGIA.....	29
4.1. Tipo de Pesquisa	29
4.2. Objeto de Estudo.....	30
4.5. Coleta de informações.....	31
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
6. CONCLUSÃO	38

“A rede nervosa mergulha as suas raízes cada vez mais ramificadas, apertadas, profundas no interior do organismo, suscitando, exprimindo aquilo que a constitui a própria intimidade de um ser: a sua sensibilidade”.

(EDGAR MORIN)

1. INTRODUÇÃO

Considerando os fatos demonstrados pelas catástrofes e variações climáticas, que afluem com maior frequência, preocupa-nos o futuro da sobrevivência humana. Pergunta-se: Qual o legado ambiental que as gerações do mundo contemporâneo vão deixar para seus filhos, netos e bisnetos? Já que é possível verificar que a cada dia divulgam-se novos desastrosos fatos, destruindo comunidades inteiras, com rastros de destruição causados pela interferência humana no rito da natureza.

É possível verificar que a cada dia são divulgados novos catastróficos fatos destruindo comunidades inteiras, com rastros de destruição causados pela interferência humana na natureza.

É visível que estes desvios se originam de transformações na água, no ar e no solo por ocasião do depósito inadequado de dejetos poluentes, lixo de toda a espécie. Portanto, percebe-se a necessidade de uma construção educacional inovadora, sólida e eficaz, com bases firmes e voltada à educação para a preservação do ambiente. É preciso ainda, o compromisso de instruir o indivíduo com ênfase na correta preservação, visando à sustentabilidade do planeta, utilizando a comunicação como forma de instrumento codificador de sensibilização do indivíduo.

“Aquele riacho de águas límpidas que os meus antepassados diziam correr entre os dois morros da propriedade hoje só corre quando chove e por entre as raízes retorcidas e “tocos” de antigas árvores, junto centenas de garrafas “pet” se acumulam as latinhas de bebidas, os pneus velhos, milhares de sacolas plásticas e um tênue filete de óleo que a cada litro polui 2 milhões de litros de água. Eu pergunto qual é a água que teremos daqui a 100 anos?”

Com a modernidade das grandes cidades é possível verificar o caos se alastrando, o desequilíbrio no regime das chuvas devido ao acúmulo de lixo em grandes centros, entupindo bueiros, alagando ruas, causando deslizamento em encostas, assoreando lagos e rios com conseqüente destruição da fauna e da flora. Esses fatos marcantes e documentados estão trazendo como conseqüência a morte do ambiente e do próprio ser humano devido o desleixo ao seu “nicho” de sobrevivência.

O instinto de sobrevivência é para o ser vivo animal (racional ou irracional), a maior dádiva que a natureza concedeu. Então não seria exagerado dizer que o ser humano deva preocupar-se com o meio em que vive, conseqüentemente com sua saúde, alimentação, saúde

bucal, vida saudável além da educação de forma a prevenir doenças que interfiram na sua longevidade e ainda permitam viver com qualidade.

Nesse contexto é possível verificar que para ter uma qualidade de vida melhorada, é necessário que o homem aprenda mais sobre o seu ambiente e tenha em mente que a preservação e Educação Ambiental são as melhores alternativas para alcançar com êxito mais esse ofício.

Visando aplicar os meios de comunicação como estimuladores entre a educação e o meio ambiente, foi utilizado o meio impresso em forma de jornal, a televisão como apoio para visualização de um documentário em vídeo e o rádio como programação educativa de temas ambientais.

Trazer os fatos relacionados ao meio ambiente para o cotidiano pode ser um fator facilitador no meio escolar, de forma informativa e inovadora a fim de permitir que os alunos tenham uma constatação de que somos aprendizes em busca de um mundo mais saudável.

*“O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às
necessidades do presente, sem comprometer a
possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas
próprias necessidades”.*

(COMISSÃO BRUNDTLAND – 1987)

2. CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Os meios de comunicação podem ser considerados grandes aliados a Educação Ambiental, já que ela precisa ser aplicada, difundida e informada. Os meios de comunicação vêm fazer este “papel”, o de transmitir os conhecimentos necessários para que a Educação Ambiental chegue a este patamar.

Com o intuito de levar conhecimentos e alternativas viáveis para melhorar a qualidade de vida dos alunos, buscando novos costumes e a conscientização de que o meio ambiente deve ser preservado, é que os meios de comunicação foram utilizados como ferramenta neste estudo, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente. Escola mencionada abrange o município local e demais cidades vizinhas que se deslocam em busca de qualidade no ensino médio e técnico.

2.1 PROBLEMA

É possível usar os meios de comunicação como instrumento facilitador na temática ambiental? Ou seja, o conhecimento sobre a temática ambiental pode chegar ao alcance do aluno através dos meios de comunicação para que, com isso ele possa melhorar a sua qualidade de vida e preservação do ambiente?

2.2. OBJETIVOS

2.2.1. OBJETIVO GERAL

Aplicar os meios de comunicação no ambiente escolar com a finalidade de incentivar a conscientização e a mudança de valores e atitudes dos alunos.

2.2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Levar até os alunos conhecimentos sobre as temáticas ambientais de maneira instigante e representativa, utilizando os meios de comunicação de forma que favoreçam a aprendizagem em sala de aula;
- Utilizar os meios de comunicação como uma nova ferramenta a ser utilizada, visando à sensibilização dos alunos no que se refere à Educação Ambiental;
- Verificar qual dos meios de comunicação aplicados nos encontros foi mais eficiente para sensibilizar e conscientizar o aluno;

- Analisar o conhecimento e a conduta dos alunos, fazendo um contraponto entre as entrevistas aplicadas, com a finalidade de aperfeiçoar o aprendizado sobre as questões ambientais.

2.3. JUSTIFICATIVA

A relação do homem com o meio ambiente ao longo dos anos foi motivo de comentários e contestações. Com o decorrer dos avanços tecnológicos e culturais, o meio ambiente passa a ser parte integrante do ser humano e se torna indispensável para a sua sobrevivência como espécie.

Entretanto, o comportamento humano segue uma conduta inadequada, já que o correto seria um maior cuidado por parte do homem, sensibilizando e educando as novas gerações em busca de um consumo consciente para assim alcançarmos a tão sonhada sustentabilidade.

Para haver um entendimento dos alunos visando à correta preservação do ambiente e à sustentabilidade da vida humana no planeta, faz-se necessário o uso da comunicação como forma de instrumento codificador para conscientizar, no sentido de entender a relação: sobrevivência socio-econômica, saúde e preservação ambiental.

Utilizando três meios de comunicação (televisão, rádio e impresso) foram ministradas cinco palestras na Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente, para 22 alunos do sétimo ano do ensino fundamental com a finalidade de aproximar os aspectos ambientais e as novas tecnologias existentes nos campos da comunicação.

“Ligue o botão da TV. Gire os canais. Novelas, filmes, documentários, notícias, desenho, músicas, culinária, Shows, aulas, esporte, brincadeiras, debates, meio ambiente: informação e entretenimento. O universo da TV em constante (r)evolução: o alvo é o homem”.

(VERA ÍRIS PATERSNOSTRO)

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo vai dar sustentação ao trabalho, teorizando, enfatizando e explicando os temas utilizados na presente monografia.

3.1. Meio Ambiente e Percepção Ambiental

A percepção ambiental é um processo que pode ser definido com a tomada de consciência do ambiente pelo homem. Cada indivíduo percebe, reage e responde ao ambiente de forma distinta e individual, incluindo ainda as vivências históricas e sociais. A cidade de São Vicente do Sul, localizada na região centro-oeste do Rio Grande do Sul, tem uma população de aproximadamente nove mil habitantes, com uma economia baseada na agropecuária, destacando-se na produção de arroz com produção de 1.200.000 sacas (segundo dados da EMATER). Na área educacional o município está servido de 22 escolas municipais, uma escola estadual de ensino fundamental, e uma escola estadual de ensino fundamental e médio, além do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul que formam profissionais de ensino médio, técnico e superior.

Para falar em Educação Ambiental é necessário localizar o município de São Vicente do Sul como situado entre os rios Toropi, Ibicuí e Jaguari. Ao norte, a divisa define-se pelo Morro São Miguel, cujas vertentes servem de nascentes ao Arroio Jacaré (limite entre São Vicente e Jaguari) e que deságua no rio Jaguari. Nota-se que o município apresenta uma pequena faixa de fronteira seca com o município de Mata, isto é, quase uma ilha: Ao sul a divisa é formada pelo rio Ibicuí; ao leste o limite é o rio Toropi que termina desaguando no Ibicuí; por fim, ao oeste temos como divisa o rio Jaguari, também afluente do Ibicuí que a partir daí é chamado de Ibicuí Grande, banhando Cacequi, São Francisco de Assis, Manoel Viana e Alegrete indo desaguar na Bacia do Uruguai.



(a)



(b)

Figura 1: a – Praça Borges de Medeiros na Cidade de São Vicente do Sul – RS. b – mapa do Estado do Rio Grande do Sul, enfocando a cidade de São Vicente do Sul.

3.1.1 Mananciais X Arroio Cadena

3.1.1.1 Mananciais de São Vicente do Sul

Nos dias atuais o Rio Ibicuí encontra-se bastante assoreado e só adquire maiores proporções após receber as águas do Rio Jaguari e do Rio Santa Maria. Já em outras épocas apresentava mananciais bem maiores que mantinham estável o seu volume de água. O exemplo mais característico desta afirmativa refere-se ao Banhado Grande que gradativamente reduz sua área no mapa, devido a drenagem e ao avanço das lavouras de arroz.

O maior marco da degradação deste banhado ocorreu em virtude de um programa (Pró-várzeas) financiado pelo governo federal na década de 70.

A cidade de São Vicente do Sul originou-se a partir de um aldeamento indígena junto à nascente do Arroio Cuchaí, na época afluyente com águas límpidas do rio Ibicuí, desaguando na localidade de Passo do Umbú. Com a instalação da cidade (então São Vicente Ferrer). Construiu-se um açude para servir de bebedouro aos animais, local de lazer da população e

utilização para banhar os equinos usados nas “camperiadas” da época. Esse açude deu origem a lendas incorporadas à cultura histórica do município, hoje é quase uma lagoa de decantação de dejetos cloacais da parte sul e oeste da cidade que vão desaguar posteriormente no Arroio Cuchaí (afluente do Ibicuí). Como a região urbana da São Vicente do Sul situa-se numa região mais alta. Os demais dejetos seguem também o curso natural das águas, indo desaguar, ao norte. Numa região mais baixa, antigamente chamada de açude do povo que aflui ao Arroio Salsinho que desemboca no Rio Jaguari. O leste segue o curso do riacho da restinga que aflui ao Arroio Cuchaí, nas proximidades do mato alto.

3.1.1.2 Bacia hidrográfica do Arroio Cadena

Segundo dados da prefeitura municipal de Santa Maria, a bacia hidrográfica do arroio Cadena possui uma área de cerca de 6.250 ha, tendo 15 microbacias. Destas, 11 estão localizadas na área urbana de Santa Maria e as demais se encontram em áreas utilizadas para atividades agropecuárias, sendo três em território que pertence ao Exército Nacional.

O canal principal do arroio Cadena tem início com uma direção leste-oeste, passando por uma mudança brusca de direção na porção de médio curso, quando passa a escoar de norte para sul até sua foz. Caracteriza-se pelas elevações da Serra Geral ao norte e por um relevo de colinas onduladas na porção central e sul. Apresenta uma planície de inundação relativamente extensa, formando amplas áreas inundáveis ao longo de seu médio/baixo curso.

Robaina et. al (2002) dividiram a bacia do arroio Cadena em sete unidades de relevo: escarpas com topo plano, situadas na porção norte da bacia; morros testemunhos, localizados na porção nordeste e leste da bacia; colinas junto ao rebordo, que abrangem toda a porção noroeste da bacia e se estendem por uma faixa ao sul das escarpas até a porção leste da bacia; colinas suaves, que abrangem toda porção oeste e sudeste da bacia; planície aluvial alta, situada junto ao canal principal na porção de médio curso; planície aluvial baixa, que se estende ao longo do canal por todo o médio e baixo curso, abrangendo ainda a porção sul da bacia; e os terraços fluviais, que são encontrados na porção de médio curso, na área central da bacia. Com relação ao substrato geológico, na bacia encontram-se rochas sedimentares lamíticas e areníticas das Formações Santa Maria, Caturrita e Botucatu, além da ocorrência de rochas vulcânicas da Formação Serra Geral. Sedimentos inconsolidados e terraços fluviais recentes são encontrados junto à planície de inundação ao longo do baixo curso do canal.

3.2. Comunicação: A Grande Aliada da Educação

Nos primórdios da comunicação os seres humanos expressavam-se através de sons e imagens, com isso a comunicação era dada através de sentidos e sensações. Bem mais tarde, o homem começou a usar os sinais gráficos para referir-se aos objetos. Com o uso das palavras, referindo-se à comunicação, a evolução avança significativamente em termos de cultura e de comunicação. (ALCURE, FERRAZ, CARNEIRO, 1996, p.8). Hoje se pode dizer que a comunicação é riquíssima já que está presente em cada ato de nossa vida, e é fundamental para a formação de todo e qualquer cidadão.

Comunicação é o processo pelo o qual os seres humanos trocam entre si informações. Para (PHILIPPI JR, P. 438.) “a ação educativa engloba os processos de ensino e de aprendizagem que são mediados pela comunicação”. A passagem de saberes e informações só se caracteriza quando estes são comunicados, levando em conta que a comunicação, para ser efetivada. Ela precisa englobar conceitos de emissão, mensagem e recepção da informação a ser aplicada. A emissão ou fonte refere-se ao início do processo de comunicação; a mensagem designa qualquer sinal que tenha potencial de estímulo que possa ser percebido por alguém ou captado por alguma máquina, sob forma de informação; recepção é aquilo que captura a informação do emissor.

A aprendizagem só acontece quando existe a recepção da mensagem e o seu posterior aproveitamento, essa recepção é parte integrante e fundamental do processo de comunicação educativa.

Comunicar significa estabelecer um ponto de entendimento, compreensão, trocar ideias, pensamentos ou sentimentos comuns. No ato de comunicar o emissor transforma a informação em sinais estruturados, de acordo com as regras de um código, de maneira a ser transmitida e envia a mensagem ao receptor.

A comunicação acontece mediante a troca de informações entre os participantes e o ato da comunicação, informação essa, que compõem toda e qualquer mensagem veiculada, seja ela através da comunicação verbal ou não verbal.

O veículo de comunicação escolhido disponibiliza a mensagem ao receptor e decodifica-a com o intuito de facilitar a compreensão.

Caso haja falhas nessa compreensão, ela pode ser entendida como “barreiras na comunicação”, se o comunicador não estiver convicto de suas ideias, se a mensagem não estiver adequadamente codificada ou decodificada ou ainda, se a mensagem não chegar ao seu destino desejado.

Por conseguinte, os Meios de Comunicação podem ser classificados através de diversos critérios, deteremos-nos no “número de pessoas alcançadas” que se subdividem em: individual, de grupo e de público e coletivo (PHILIPPI JR, p. 444.). Os individuais dirigem-se a um determinado indivíduo, seja em uma aula partícula, entrevista ou e-mail; mídias de grupo referem-se à comunicação dirigida a um número pequeno de indivíduos, como em palestras, simpósios, teatros e aulas; já nas mídias de público buscam atingir uma grande parcela da população.

Cabe ressaltar que a seleção das mídias é uma das etapas do processo de educar. Uma boa seleção deve levar em consideração o nível sócio-cultural do receptor a fim de adequar a possibilidade e o acesso à mídia e a sua compreensão do nível de linguagem. A seleção de métodos e linguagem envolve ainda eficácia, eficiência, adequação e conveniência. (PHILIPPI JR, p. 444.) Ou seja, eficácia refere-se à medida com que uma atividade consegue alcançar o seu objetivo; eficiência é a qualidade de recursos utilizados para atingir determinado objetivo; adequação é o grau com que a atividade educacional pode alcançar o seu objetivo; conveniência trata-se da importância do método para alcançar o objetivo, em relação ao ambiente ecológico do receptor.

3.2.1 A Televisão e o seu Papel para a Comunicação

O domínio e a importância da televisão na vida das pessoas vêm crescendo a cada dia. Com isso é possível constatar que este meio de comunicação pode ser um forte aliado na difusão de conhecimentos sobre as questões ambientais, já que ela é o meio de maior abrangência e impacto. Quando falamos em televisão podemos aliar notícias, entretenimento, esporte, meio ambiente e educação. Este meio de comunicação veio como a finalidade de contribuir, instruir e auxiliar na formação dos indivíduos.

As primeiras emissoras surgiram no início do século XX, mas a Segunda Guerra Mundial impediu o desenvolvimento tecnológico e a massificação da televisão, em 1939, segundo Lustosa, foram iniciadas as primeiras transmissões regulares nos Estado Unidos. A primeira emissora de televisão no Brasil foi em 1950, instalada pelos *Diários Associados*, na cidade de São Paulo, quando Assis Chateaubriand com seu ato de ousadia e certeza marcou este meio de comunicação.

Vale ressaltar também que a televisão tem um forte aliado: o documentário em vídeo, que surgiu na década de 20 com os movimentos da Vanguarda e a Semana de Arte Moderna no Brasil. Ele veio com a finalidade de dar sustentação à televisão, trazendo conhecimentos

através de filmes de curta metragem, além de incentivar a discussão, estimular perguntas e trazer à tona assuntos de grande impacto. Apresenta ideias contemporâneas, explora detalhes e resgata fatos históricos. Outro aspecto positivo que o documentário em vídeo é o fato deste meio poder ser visto várias vezes. Ele tem como objetivo reconstruir, resgatar fatos, acontecimentos, informações e transformá-los em imagens “autênticas”.

3.2.2. Rádio

O mundo está mudando mais rapidamente, isso quer dizer que precisamos de meios de comunicação com este ritmo e o rádio acompanha esta mudança. As fronteiras da radiodifusão hoje se encontram ilimitadas devido às novas tecnologias, de maneira que as transmissões não se limitam mais a transmissores terrestres, hoje incluem satélites, cabos e internet como meio de oferta de programação. As tecnologias digitais continuam não só diminuindo o tamanho dos equipamentos, mas tornando-os mais versáteis a ponto de caberem de forma condensada num pacote portátil de execução automatizada.

Portanto, consideramos necessário fazer uma introspecção deste importante meio de comunicação no Brasil. Para (LUSTOSA; 1996. P.39). a primeira emissora de rádio no Brasil foi a “Corcovado”, surgiu em sete de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, com o pronunciamento do atual presidente, Epitácio Pessoa através de auto-falante em praças para a população e autoridades. A emissora de rádio durou apenas poucos dias devido à falta de programação diária. Porém este marco veio para alavancar mais um meio de comunicação em nosso país.

Os extraordinários progressos decorrentes dos avanços tecnológicos nos meios de comunicação propiciam ao homem novas possibilidades comunicacionais, conquistas e desafios. Ao falar de rádio é necessário enfatizar que a instantaneidade, a simultaneidade, simplicidade e a rapidez contribuem para fazer deste meio de comunicação um serviço eficaz. Outro aspecto importante é a sua estrutura, composta de frases curtas, linear e forma gramatical simples.

O rádio é um meio de comunicação barato, de fácil acesso e de grande procura, com linguagem simples, cativa um grande público que procura entretenimento e informação. O rádio hoje em dia é bastante usado para programações radiofônicas específicas. Como programas de meio ambiente, esporte, moda e musical. Ele atua como um multiplicador de informação, divulga ideias, facilita o diálogo entre as pessoas, além de contribuir para a cultura artística e intelectual em determinadas regiões.

3.2.3. Jornal Impresso

O jornal é um meio de comunicação barato e de qualidade inferior aos demais meios, possui uma linguagem própria, simples, clara e concisa. Ele tem como característica em seu texto a hierarquização das informações, apresentando-as em ordem decrescente de importância, esta técnica leva o nome de pirâmide invertida, pois a "base" fica para cima (início do texto) e o "vértice", para baixo (fim do texto). O primeiro parágrafo, que deve conter as principais informações da matéria, chama-se "lead" (do inglês, principal). O texto é geralmente subdividido em "capítulos" agrupados por tema, chamados retrancas e sub-retrancas, ou matérias coordenadas.

Para alguns estudiosos do jornalismo, os Jornais e as Revistas são produtos de consumo rápido. Marques contextualiza esta situação pelos simples fato de ser o jornal o fruto da comunicação de massa, que, por sua vez, revela-se um fenômeno da sociedade urbana e industrial. Dessa maneira seria mais sensato dizer que o jornal produz comunicação para a massa e não de massa, já que ele massifica a informação para o maior número de leitores possível. (MARQUES, 2003, p. 85).

O primeiro jornal a circular no Brasil. Segundo LUSTOSA; 1996. p.39, foi o "Gazeta do Rio de Janeiro", em 10 de outubro de 1808. Em meados de 1830, a imprensa no Brasil viveu o seu período de liberdade, época considerada fraca em técnica, bastante artesanal na produção e com distribuição de jornais restritos, porém um marco na história da comunicação em nosso país.

Vale ressaltar que a história dos jornais tem uma segunda fase entre 1896 e 1930, época em que os jornais assumem a condição de empresas especializadas, deixam de ser doutrinários e começam a fornecer maiores informações. (LUSTOSA, 1996. p.43).

Já no início da década de 50 os jornais começam a passar pela etapa da especialização e das criações de manuais de redação para aperfeiçoar cada vez mais a escrita no mundo da comunicação.

O jornal, assim como outros materiais impressos, é útil para trabalhos educativos, reforça a mensagem, serve de apoio e fornece informações adicionais. Ele pode ter ofício em diversos campos do conhecimento, muito acessível, de fácil acesso e de simples manuseio, o jornal é um meio de comunicação muito usado em escolas, campanhas, palestras e eventos.

3.3. Raios Ultravioleta

Radiação eletromagnética é um tipo de energia que se propaga na forma de ondas. Na natureza, a principal fonte emissora deste tipo de radiação é o sol, embora ela possa também ser produzida artificialmente, através de lâmpadas, apontadores laser, entre outros.

A Radiação ultravioleta é subdividida em três tipos diferentes: UVA, UVB e UVC. Esta diferenciação se dá em função da faixa de comprimento de onda, sendo a UVC com comprimento de onda menor e a UVA com comprimento de onda maior.

A Radiação UVA é bastante permeável à faixa de radiação. Com isso, boa parte desta radiação atinge a camada superior da atmosfera e consegue atravessá-la com pouca atenuação. Muito pouco absorvida pela camada de ozônio, penetra profundamente nas camadas da pele causando danos à saúde. Quando se fala em radiação UVB, trata-se da camada de ozônio absorvendo boa parte da radiação que chega ao nosso planeta mesmo em pequenas quantidades, pode ser substancialmente danosa à saúde. Embora não penetre tão profundamente na pele quanto à radiação UVA. E, para finalizar, a radiação UVC é completamente absorvida pela camada de ozônio e não é motivo de preocupação. É altamente penetrante e danosa à saúde, e teríamos sérios problemas se ela chegasse à superfície terrestre.

Com a redução da camada de ozônio, os raios ultravioletas irradiados pelo sol atingem a Terra com maior intensidade, agredindo a pele e podendo até causar câncer. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, INCA, o câncer mais frequente é o de pele correspondendo a cerca de 25% de todos os tumores diagnosticados em todas as regiões do Brasil. Nos últimos anos essa incidência vem aumentando rapidamente, e tem alarmado a comunidade médica.

As pessoas que se expõem ao sol de forma prolongada e freqüente, por atividades profissionais e de lazer, constituem o grupo de maior risco de contrair câncer de pele, principalmente aquelas de pele clara. Porém devemos lembrar que mesmo as pessoas de pele morena e negras podem desenvolver câncer de pele. As crianças, geralmente, se expõem ao sol três vezes mais que os adultos. Pesquisas realizadas pelo INCA indicam que a exposição cumulativa e excessiva durante os primeiros 10 a 20 anos de vida aumenta muito o risco de câncer de pele.

Para a prevenção não só do câncer de pele como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário evitar a exposição ao sol sem proteção, incentivar o uso de chapéus, guarda-sóis, óculos escuros e filtros solares durante qualquer atividade ao ar livre, além de evitar a exposição em horários em que os raios ultravioleta são mais intensos, ou seja, no horário das 10 às 16 horas.

3.4. Saúde e doença

3.4.1. Esgoto

Ao falar de doença, é importante ressaltar que 69% das entradas em hospitais do Brasil são causadas pela falta de saneamento básico no país. Em São Vicente do Sul a situação não é diferente, segundo a Secretária da saúde, cerca de 60% das entradas no hospital e atendimentos aos postos de saúde do município está ligada à falta de saneamento básico, falta de higiene e má qualidade de vida dos moradores. Isso também ocorre nas proximidades do Arroio Cadena, localizado na cidade de Santa Maria (figura 2).



Figura 2 – Esgoto nas proximidades do Arroio Cadena (Vila Oliveira).

3.4.2. Desperdício

Hoje, pode-se dizer que estamos na “Era dos Descartáveis”, a Terra comporta aproximadamente cinco bilhões de habitantes, porém a quantidade de lixo produzida aumenta demasiadamente. Tudo isso é consequência do alto consumo de produtos adquiridos pelas pessoas todos os dias. Esse processo teve origem na Europa, no século XVIII, com a Revolução Industrial, época em que as máquinas passaram a substituir o trabalho manual. Com o passar dos anos, com a descoberta de novas tecnologias, foram se acumulando inúmeros entulhos, depósitos de sucatas e lixos em paradeiros.

Ao observar a figura 3, pode-se confirmar que o lixo é um motivo de preocupação em nossa região. Como a maioria da população não se preocupa com o destino do lixo, conseqüentemente os detritos vão acabar parando em encostas de rios, lagos ou sangas. (foto abaixo). Hoje em dia os objetos têm pouca durabilidade, necessitando de reposição em curto prazo.



Figura 3 - – Detritos a céu aberto nas proximidades do Arroio Cadena.

3.4.3. Higiene

A higiene é fundamental para prevenir doenças que podem ser transmitidas através dos alimentos, um dos principais problemas de saúde pública. Uma boa alimentação é sinônimo de uma vida saudável, um alimento devidamente limpo pode evitar a ingestão de bactérias causadoras de doenças. A primeira medida a tomar para minimizar os riscos de contaminação em alimentos é a educação, que visa conscientizar o indivíduo para práticas de higiene pessoal respeito a determinadas regras de higiene, segurança e saúde. Estas regras devem estar expostas em locais estratégicos tais como vestiários, instalações sanitárias e junto aos lavatórios. Qualquer pessoa, mesmo que seja saudável, pode contaminar os alimentos com micro-organismos que poderão causar doenças a quem consome esses alimentos. Microorganismos são seres vivos muito pequenos, que só se consegue ver ao microscópio e que incluem bolores, leveduras, vírus e bactérias.

A higiene pessoal reúne cuidados que a pessoa deve ter com a saúde, para que seu corpo fique longe de bactérias e vírus que podem estar presentes em diversos atos feitos ao longo do dia, além proteger de doenças, a higiene também aumenta a autoestima. Ela refere-se ao estado geral de limpeza do corpo e da roupa das pessoas, pode-se dizer que muitos micro-organismos vivem em diversas partes do nosso corpo, onde normalmente não causam

doenças, mas quando presentes nos alimentos podem causar infecções, intoxicações doenças graves, levando o doente a casos de má disposição, febre, vômitos, diarreias e até à morte.

*“A educação ambiental tem como finalidades:
Promover a compreensão da existência e da
importância da interdependência econômica, social,
política e ecológica; Proporcionar a todas as pessoas a
possibilidade de adquirir conhecimentos, os sentidos
dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias
para protegerem e melhorarem o meio ambiente:
Induzir novas formas de conduta, nos indivíduos e na
sociedade, a respeito do meio ambiental”.*

(GENEBALDO FREIRE DIAS)

4. METODOLOGIA

Hoje é possível verificar que as pesquisas se encontram em grande evolução, ampliando o seu foco de interesse e os métodos para além dos tradicionais. Preocupada em capturar a dinâmica dos fenômenos, traz fortes inclinações para a realidade do dia-a-dia.

Ao coletar os dados para o presente trabalho, verifica-se que ele resulta em significativos resultados que vêm contribuir para a evolução da Educação Ambiental, numa perspectiva pedagógica.

4.1. Tipo de Pesquisa

O presente trabalho compõe um estudo exploratório que utiliza procedimentos de observação participante e entrevistas através de pesquisa não estruturada, cujo objeto de estudo são os relatos referentes aos encontros com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente, e a relevância dos meios de comunicação aplicados, no que diz respeito à sensibilização dos alunos nas temáticas ambientais.

Este trabalho privilegia o viés da pesquisa qualitativa etnográfica baseada em observação participante e entrevista não estruturada.

Para conceituar pesquisa qualitativa (LUDKE, 1986, P.11), são usadas cinco características: contato estreito e direto com suas fontes, através de trabalho de campo; os dados coletados são predominantemente descritivos, esclarecendo pontos de vista ou afirmações, são ricos em descrições pessoais, situações, acontecimentos, depoimentos, entrevistas, fotografias, desenhos; o interesse do pesquisador se dá em estudar um determinado problema, verificando como ele se manifesta cotidianamente; a captura da perspectiva dos participantes, ou seja, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas; por fim, os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do estudo, e sim as que se consolidam no decorrer do processo.

Por conseguinte, uma pesquisa qualitativa é baseada no envolvimento da obtenção dos dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com e a situação estudada. Enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Consideramos uma pesquisa etnográfica pelo fato de envolver pressupostos específicos sobre a realidade e formas particulares de coleta e apresentação de dados.

A pesquisa etnográfica (LUDKE, 1986, P. 15) fundamenta-se em dois conjuntos de hipóteses sobre o comportamento humano: Hipótese naturalista-ecológica que remete ao comportamento do indivíduo influenciado pelo contexto em que se situa, e hipótese qualitativo-fenomenológica, que determina ser quase impossível entender o comportamento humano sem tentar entender o quadro de referência do qual os indivíduos estão inseridos e interpretam seus sentimentos, pensamentos e ações.

Pesquisa etnográfica (LUDKE, 1986, P15) rege a exploração, decisão e descoberta, com a finalidade de adquirir maior conhecimento sobre o fenômeno e possibilitar a seleção de aspectos investigados. Levantar questões relevantes compõe o processo de coleta de dados, para em seguida fazer a busca, compreensão e interpretação sistemática dos dados selecionados para a pesquisa. Por fim, o autor cita as evidências que detectam o resultado da pesquisa, seja ela positiva, seja negativa.

4.2. Objeto de Estudo

São objetos de estudo os relatos referentes aos encontros com os alunos e a relevância dos meios de comunicação: documentário em vídeo “Arroio Cadena”, O jornal impresso “O Informativo do Meio Ambiente”, programa radiofônico “Minuto de Educação Ambiental” enfocando a sensibilização e a qualidade de vida dos integrantes do objeto de estudo.

4.3. Técnicas de Pesquisa

O primeiro componente da pesquisa é a observação participante que pode ser definida como uma estratégia de campo que envolve o pesquisador na situação estudada. Aqui o observador age como participante, integra-se no grupo a ser pesquisado e tem como benefício o acesso a uma gama variada de informações. (LUDKE, 186, P. 29).

Para que a observação participante se torne um instrumento válido é necessário que a observação seja controlada e sistemática, isso implica a existência de um planejamento cuidadoso durante o trabalho e uma preparação rigorosa. Planejar a observação significa determinar com antecedência o que vai ser observado e como vai ser feita esta observação. Neste caso será realizado um contraponto entre os relatos iniciais feitos antes das palestras aplicadas e os finais, após aplicação dos conteúdos que remetem às temáticas ambientais.

O conteúdo das observações deve envolver uma parte descritiva e outra reflexiva para complementar esta estratégia, utilizou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados. A entrevista é considerada uma arma poderosa na área da comunicação, tem seu respaldo no

campo da pesquisa. Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. É definida como entrevista não estruturada ou não padronizada devido a sua liberdade no percurso, sem dar seguimento em roteiro, próxima à aplicação de um questionário.

4.5. Coleta de informações

Foram realizados cinco encontros com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente, no período de 01 de junho a 15 de junho de 2010.

A Escola de Ensino Médio São Vicente (figura 4) deve sua existência a vários movimentos que surgiram no ano de 1957 através de pessoas preocupadas com a educação no município de São Vicente do Sul. A escola foi criada em 19 de abril de 1958 pelo decreto nº 04/58 e já passou por diversas transformações. Atualmente a escola é composta por 62 professores, 10 funcionários e 950 alunos e dispõe de ensino fundamental, ensino médio e curso Pós-médio em Contabilidade.



Figura 4 – Visão frontal da Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente.

Primeiro encontro: 01 de junho de 2010

Para verificação do conhecimento inicial dos alunos sobre as temáticas ambientais foram aplicadas duas questões, com a finalidade de avaliar a percepção ambiental no contexto dado. Na figura 5, pode-se ver os alunos realizando as entrevistas.

É possível levar em conta que um dos principais objetivos da Educação Ambiental é a mudança de comportamento dos alunos/indivíduos com relação à temática ambiental, buscando a sensibilização e o aumento da percepção ambiental. No anexo 1 – estão as respostas da entrevista.

Foram feitas duas questões: O que é meio ambiente para você? Como você pode contribuir para preservar o meio ambiente?

Com base nestas duas perguntas consideramos possível a verificação do entendimento inicial de cada aluno sobre os temas ambientais e de que forma eles poderiam colaborar por um ambiente mais favorável, melhorando assim o ambiente escolar e a qualidade de vida do ser humano.



Figura 5 – Primeiro encontro no sétimo ano de ensino fundamental.

Segundo encontro: 03 de junho de 2010

Com o intuito de levar novos conhecimentos sobre o meio ambiente através de meios de comunicação, foi utilizada a seguinte proposta: Arroio Cadena X Mananciais de São Vicente do Sul: uma visão do ponto de vista ambiental.

Apresentou-se o documentário em vídeo referente ao Arroio Cadena, situado na cidade de Santa Maria. O documentário mostra um histórico da degradação do ambiente em função da urbanização da cidade de Santa Maria. Foi feita uma comparação com os mananciais de São Vicente do Sul. Apesar desta cidade ser menos populosa, a degradação é constante, tanto no que se trata de poluição doméstica como de mau uso dos solos pela agricultura.

O meio de comunicação utilizado foi a televisão, através do documentário em vídeo: “Arroio Cadena”, produzido em 2007 pelos acadêmicos do 7º semestre de Comunicação Social – Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano. (Anexo 1).

O documentário mostra um resgate do “Arroio Cadena” desde a década de 70, devido à explosão imobiliária, até os dias de hoje, enfatizando a degradação do ambiente devido à falta de cuidados da população. Aborda também o esgoto e os altos índices de coliformes fecais presentes na água do arroio; o lixo existente nos locais por onde passa o arroio, seja ele doméstico, industrial seja de construção civil. A erosão também foi abordada no documentário, bem como, as enchentes que acarretam doenças aos residentes; os moradores, as promessas e as esperanças também compõe o documentário.

Neste segundo encontro foi feita uma ligação do Arroio Cadena com os mananciais de São Vicente do Sul, além de enfatizar a importância de cuidar do meio ambiente.

Terceiro encontro: 08 de junho de 2010

Neste encontro foi abordado o tema Radiação Eletromagnética, através do jornal impresso “Informativo do Meio Ambiente”. Aqui foi trabalhada a Radiação Eletromagnética, os tipos de pele, formas de proteção das radiações UVA, UVB, UVC e os horários em que o homem deve evitar o sol.

Durante o encontro, foram realizadas a leitura do jornal e as manifestações sobre o tema. (Jornal, anexo 2).

Quarto encontro: 10 de junho de 2010

Este encontro consiste em levar um pouco mais sobre a importância da higiene para os alunos.

O rádio foi o meio de comunicação utilizado para aplicar técnicas de preservação ambiental. O programa radiofônico “O Minuto da Educação Ambiental” foi composto de cinco faixas contendo abertura, assuntos sobre o meio ambiente, combate ao desperdício, higiene e saúde e doenças causadas pela falta de higiene (anexo 3).

A educação ambiental, dentre seus objetivos, invoca a conscientização, o desenvolvimento de habilidades e capacidades. Essa educação possui instrumento de avaliação e participação dos indivíduos na sociedade organizada, podendo constituir-se em uma opção para a transformação da realidade contemporânea, na qual a tecnologia acelerou os processos de produção e conseqüentemente a magnitude dos problemas ambientais.



Figura 6 – Turma do sétimo ano do ensino fundamental nas dependências externas da escola.

Quinto encontro: 15 de junho de 2010

Foram realizadas as considerações finais e aplicado novamente um roteiro de entrevistas para verificar se o aprendizado foi válido. Logo em seguida foi feito um passeio pelo pátio da escola para que os alunos pudessem verificar o meio que convivem diariamente.

Optamos por utilizar as duas primeiras questões do questionário anterior com o objetivo de averiguar se houve ou não um acréscimo no aprendizado das crianças. (Anexo 5). Além destas, outras três questões foram acrescentadas.

Questionário final composto por cinco questões, explicitadas abaixo:

O que é meio ambiente para você? Como você pode contribuir para melhorá-lo? O que você aprendeu nas atividades aplicadas? Na sua opinião os meios de comunicação (jornal, rádio e televisão) facilitam a aprendizagem? Qual o tema que mais gostou de trabalhar?



Figura 7 – Passeio pelas dependências externas da escola.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento da presente monografia, os principais resultados foram obtidos a partir da análise feita em sala de aula, utilizando os meios de comunicação como ferramenta para o aprimoramento das questões ambientais aplicadas.

De acordo com os objetivos específicos, é possível verificar que o resultado foi muito positivo e surpreendente. Pode-se dizer que os conhecimentos sobre as temáticas ambientais chegaram ao alcance dos alunos através dos meios de comunicação utilizados e conseguiram causar impacto e sensibilizar os alunos. O tema se tornou assunto de discussões em outras disciplinas que puderam ser aproveitadas e debatidas.

A turma do sétimo ano do ensino fundamental apresentou 22 alunos presentes todos os dias durante os cinco encontros. Fazendo um contraponto entre os questionários, na primeira questão: O que é meio ambiente para você? Foi possível verificar uma boa evolução relacionada ao conhecimento ambiental destes alunos, já que eles participaram, relataram histórias sobre o meio ambiente e responderam ao conceito de meio ambiente com êxito;

A respeito da contribuição de cada indivíduo na melhora do meio ambiente (questão 2), foi possível constatar que eles se preocupam com o meio ambiente, cerca de 79% deles relatam sobre o excesso de lixo jogado nas ruas, calçadas e pátios baldios. Além da preocupação deles com a falta de água para futuras gerações;

Na questão 3, O que você aprendeu nas atividades aplicadas? todos os alunos responderam que é possível modificar atitudes que dizem respeito a situações em que eles não estão tendo cuidado e que a partir de agora terão maiores cuidados com o meio ambiente para melhorá-lo e também para que futuras gerações possam desfrutar deste meio em que vivemos.

Sobre os meios de comunicação trazerem benefícios ou não na aprendizagem sobre os temas ambientais, (questão 4): Na sua opinião os meios de comunicação (jornal, rádio e televisão) facilitam a aprendizagem? 21 alunos responderam que os meios de comunicação são grandes aliados da aprendizagem, servem para explicar, mostrar fatos, facilitar e codificar a aprendizagem; um aluno contestou os meios de comunicação, defendendo que eles são apenas mais um instrumento e que o homem sabe por si só o que fazer.

Na questão 5, Qual o tema que mais gostou de trabalhar? de um total de 22 alunos 13, optaram pelo Documentário em vídeo, com o tema do “Arroio Cadena”; quatro optaram pelo Jornal “Informativo do Meio Ambiente” que tratou dos tipos de pele; e os demais alunos, cinco, optaram pelo programa radiofônico “O Minuto da Educação Ambiental”.

Com isso é possível diagnosticar que a conduta das crianças pode ser trabalhada em prol do meio ambiente, da qualidade de vida e de uma boa higienização na sociedade.

6. CONCLUSÃO

No processo de elaboração da monografia foi possível perceber que os Meios de Comunicação (rádio, televisão e jornal) mostram-se excelentes ferramentas de sensibilização e contribuem de forma motivadora na comunidade escolar e no processo de Ensino/aprendizagem em Educação Ambiental.

Partindo –se deste pressuposto é possível lançar esta proposta como uma nova metodologia de Ensino/aprendizagem nas escolas, como forma de instigar os saberes dos alunos no que refere Educação Ambiental e o uso dos meios de comunicação como auxiliares neste novo rumo que a educação pode tomar.

Por fim, vale lembrar que cada pequeno passo em busca do melhoramento e educação do meio ambiente é uma maneira de mostrarmos o nosso interesse em lutar pelo meio ao qual pertencemos e desejamos mantê-los para que as futuras gerações possam usufruir com satisfação e perseverança.

Werlang 2011.

REFERÊNCIAS

- ALCURE, Lenira. **Senac D.N. Comunicação Verbal e Não- verbal**. Rio de Janeiro: Senac,1996.
- CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 7° Ed.- São Paulo: Gaia, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- _____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HECTOR, Monica& TRINTA, Aluizio R. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Ática, 1999.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUSTOSA, Elcias. **O texto da Notícia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.
- MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e prática de redação para o jornalismo impresso**. Bauru, SP; EDUSC, 2003.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**; [tradução Mauro Silval]. São Paulo: Summus, 2001.
- PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva. 2005.
- PHILIPPI Jr, A., PLICIONE, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Coleção Ambiental, Barueri, SP: Manole, 2005.
- PHILIPPI Jr, A., ROMERÓ, M. A., BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Coleção Ambiental, Barueri, SP: Monole, 2004.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. [tradução de Marco Antonio Carvalho]. São Paulo: Summus,1989.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Dvd com o Documentário em Vídeo “Arroio Cadena”. Meio de comunicação aplicado na segunda aula.

APÊNDICE B – Jornal “O Informativo do Meio Ambiente” apresentado na terceira aula.

APÊNDICE C – Cd com os Programas Radiofônicos. Meio de comunicação aplicado na terceira aula.

ANEXOS

ANEXO 1 – Entrevista para avaliar o conhecimento inicial de cada aluno.

Universidade Federal de Santa Maria

Pós – Graduação em Educação Ambiental

“Os meios de comunicação como ferramenta para aplicar a Educação Ambiental”

C₆

Nome: Paola Aguiar Costa Machado.

Idade: 16 Anos

1- O que é Meio Ambiente para você?

Bom o meio ambiente é um espaço cercado por árvores, plantas, mas a maioria das pessoas não preservam o meio, e sim o nesse meio ambiente, não se lembram que um dia eles poderão precisar! A sujeira é demais, muito lixo chega a da vergonha dessas inconsequentes!

2- Como você pode contribuir para preservar o meio ambiente?

Separando o lixo, poupando água, cuidando o meio ambiente, não desmatando, jogando lixo no lixo!
Preservar o meio ambiente!
Será bem para todos nós!

Universidade Federal de Santa Maria

Pós - Graduação em Educação Ambiental

"Os meios de comunicação como ferramenta para aplicar a Educação Ambiental"

Nome: Fabiano Martins

Idade: 14 anos

CE

1- O que é Meio Ambiente para você? Para mim meio ambiente é o meio onde vivemos é o ar que respiramos é o espaço em que podemos encontrar tudo o que a natureza nos oferece, mas isso tudo nós não sabemos aproveitar.

O que será de nós sem meio ambiente

2- Como você pode contribuir para preservar o meio ambiente?

Plantar árvores, não poluir, a natureza! principalmente não jogar lixo nas ruas...

ANEXO 2 – Entrevista para realizar o contraponto entre os conhecimentos iniciais e os adquiridos, após as palestras.

Nome: Paola Aguiar Costa Machado

1- O que é meio ambiente para você?

Para mim meio-ambiente é: verde, mata, rios, lagoas, lagoa, florista, e tudo de mais lindo que existe no mundo.

2- Como você pode contribuir para melhorá-lo?

Cuidando, preservando, não jogarmos lixo nos rios (existe lixeira) mas desmatem menos verde, menos florista, Cuidem! Preservem!

3- O que você aprendeu nas atividades aplicadas?

Eu aprendi que se deve cuidar o nosso verde, cuidar da nossa fauna e flora, aprendi que é muito bom sentir a sua florista livre de sujeira.

4- Na sua opinião os meios de comunicação (jornal, rádio, e televisão)

facilitam a aprendizagem? Sim! Eles falam sobre muita coisa, dão bastante informações consuntivas as pessoas. Alguns não falam tudo o que é preciso falar, mas a maioria deixa a gente informado.

5- Qual o tema que mais gostou de trabalhar?

Todos foram ótimos, mas eu gostei do tema arvore cadê, porque fala de muitas coisas. Principalmente do lixo que as pessoas ->

jogaram lá! Antes aquele arrião
era limpinho, mas tinha sujeira
era bom de se ver, mas hoje
é mojado, imundo, chega da
moje nos pessoas que alham
aquela imundicia! É a saúde
das pessoas que vivem lá, nem
se importam, expostas a doenças
a tudo e mais um pouco.
Pois é mas ninguém se
conscientizaram que ia prejudi-
car a eles mesmos. Não querem
se mudar de lá, então não
podem reclamar.

Tenha consciência de seus
atos, pois eles um dia
podem ter consequência.

Nome: Labiano Martins...

1- O que é meio ambiente para você?

O espaço onde nós vivemos, e que está sendo destruído por nós mesmos!

2- Como você pode contribuir para melhorá-lo?

Plantar árvores, separar o lixo, e não poluir a água e principalmente o espaço em que vivemos.

3- O que você aprendeu nas atividades aplicadas?

que cada dia que passa o meio-ambiente está ficando mais poluído, e assim causa a desertificação em diversos países.

4- Na sua opinião os meios de comunicação (jornal, rádio, e televisão)

facilitam a aprendizagem?

Sim porque nos mostram a quantidade que o meio-ambiente está poluído e como devemos cuidar para não destruí-lo

5- Qual o tema que mais gostou de trabalhar?

Tema sobre a poluição do meio-ambiente que me mostrou como estamos prejudicando o nosso meio-ambiente